

EPG MARGARIDA MARIA DA CONCEIÇÃO

Rua José Roberto Liota, S/N - Picanço, Guarulhos - SP, 07081-060

Professora Educação infantil

Daniele Ramos Amadeu Macedo

danimacedo1914@gmail.com

A abordagem do uso da tecnologia no trabalho pedagógico em tempos de quarentena

Expocriatividade

Guarulhos

2020

INTRODUÇÃO

Este projeto tem a finalidade de proporcionar ao educando o acesso ao conteúdo pedagógico e ao aprendizado através do uso das tecnologias disponíveis, levando em consideração as metodologias ativas, onde passamos a nos ver do outro lado, numa mudança de paradigma, como citou Diesel (2017) quando ele reflete sobre o deslocamento da perspectiva de docente para educando no sentido de “quem ensina para quem aprende.” Trago aqui uma reflexão sobre a necessidade de construir novos paradigmas com base nas metodologias ativas atrelado às tecnologias de comunicação visual por meio de videoaulas online e também através de vídeos pedagógicos disponíveis em plataformas como a rede social Facebook, permitindo assim o educando ser protagonista ativo e participativo, delegando a ele uma parcela da responsabilidade da construção do seu saber através de aulas à distância, com instrumentos tecnológicos que nos represente nesse momento de isolamento social.

OBJETIVO

A elaboração desse projeto surgiu devido a urgente necessidade do uso das tecnologias para inserção e equalização do acesso ao ensino por parte dos alunos. Essa necessidade se fez maior ainda diante do cenário da Pandemia do COVID-19. Nós, educadores, vimos a necessidade de nos reinventarmos à medida que o isolamento social foi se tornando uma realidade a longo prazo. Vimos os métodos convencionais, no qual estávamos habituados, ficarem obsoletos diante da necessidade agora apresentada. Nesse interim surgiu a busca de ressignificação para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, novos métodos e ferramentas que auxiliassem nessa busca.

DESENVOLVIMENTO

Toda atividade descrita aqui teve início no mês de abril de 2020 devido ao distanciamento social por causa da Pandemia de COVID 19.

Publico alvo, Etágio II E da Escola Margarida Maria da Conceição

A tecnologia faz parte da BNCC. Ela permeia desde as competências gerais até habilidades e objetivos específicos. E isso acontece na Educação Básica como um todo.

A BNCC prevê que os alunos desenvolvam algumas competências, dentre elas: *“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.*

[...]

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.” (BNCC, 2018).

Com base nessas competências, enxerguei a necessidade de rever alguns conceitos frente às metodologias utilizadas convencionalmente. Não é segredo que vivemos numa era tecnológica

e de constante transformação e mesmo tendo esse conhecimento ainda encontramos resistência à inovação e reinvenção do ensino com base tecnológica.

A abordagem de novos métodos com base tecnológica nunca foi tão urgente como nos dias de hoje. O isolamento social promoveu a urgência de ressignificação de métodos ativos e funcionais que trouxessem um aprendizado de qualidade mesmo à distância.

A questão é como ensinar através do lúdico fazendo uso de metodologias ativas aliadas a tecnologia. Segundo Rego, Castrogiovanni e Kaercher (2007) “as atividades lúdicas devem ter propostas com critérios bem estabelecidos e com a participação do aluno sempre. O sucesso também dependerá da criatividade do professor e das ferramentas disponíveis, eles ainda destacam a atualidade como tema para aguçar o interesse dos educandos. (p.45)”

Pensando na questão sobre como atingir meus alunos de uma maneira lúdica porém pedagógica e eficiente, passei a buscar diversos meios que me dessem suporte para tal.

A princípio, assim que nos afastamos da escola com a aprovação da coordenação e direção, organizei no WhatsApp um grupo social do Estágio II E. Foi um sucesso, sob a ótica de todos os envolvidos. Os pais e responsáveis ficaram muito satisfeitos até porque além de dar assistência pedagógica para seus filhos, eles teriam todas as informações em relação à escola centralizada num único grupo. Comecei a compartilhar atividades que estavam disponíveis diariamente na página do Facebook da escola e também o link diário dos Saberes em Casa.

Fiquei surpresa com a repercussão que tivemos no grupo. As crianças interagiam mandando registro das atividades propostas. Tanto dos Saberes em Casa quanto da página do Facebook.

Então, diante dessa ação eu notei que poderia fazer mais, apesar da minha limitação de conhecimento.

Tenho um filho com formação em Tecnologia da Informação e pedi ajuda a ele. Tive a ideia de gravar vídeos sobre curiosidades de animais. No começo eu gravava junto com meu filho usando “Croma Key” (fundo verde) e ele editava os vídeos na hora usando o editor “Filmora” para

computador. Nos vídeos, ele colocava efeitos especiais na edição. Tudo muito amador, pois minhas habilidades não me permitiam fazer nada melhor naquele momento.

Mandei para o DOEP alguns vídeos que eu tinha gravado. E para minha surpresa, alguns foram selecionados para ser transmitidos nos “Saberes em casa”. Tamanha foi minha felicidade ao receber fotos dos meus alunos assistindo e se divertindo muito. Realizando a atividade proposta pela professora deles na T.V.

Então, partindo do princípio da satisfação que vi nos olhos dos meus alunos quando foi apresentado a eles algo com minha imagem e voz não pude deixar de pensar naquela situação. Senti que esse era o caminho: a interação social e visual entre os alunos e a minha pessoa. Essa ação que permitiria a eles a referência de escola que eles tinham naquele momento.

Buscando uma alternativa para estar mais presente na vida pedagógica dos meus alunos, comecei a pesquisar apps para eu montar um avatar. No começo foi tudo muito complicado. Nem sempre podia contar com meu filho. Então, parti numa viagem solitária em busca de solução para aquela situação.

Entrei no Youtube e fui pesquisar editoriais que me ensinassem a fazer um avatar. Encontrei o Zepetto. Baixei o app e segui as instruções do tutorial. Tive surpresas no caminho pois esses apps hospedam propagandas em troca dos seus serviços. Eu passava metade do tempo assistindo propaganda para poder ter acesso a vestimenta e alguns itens que caracterizasse minha personagem do avatar. Passei horas fazendo esse avatar e depois salvando cada pose e gesto que o avatar tinha para eu simular minhas falas. Nesse interim, meu celular começou a travar pois a memória estava cheia. Meu filho deu a dica para eu salvar no drive em nuvem. Então eu aprendi mais uma ferramenta com quem podia contar: o santo “DRIVE EM NUVEM”.

Surgiu outra questão no meio do caminho da minha descoberta. Como eu poderia usar meu avatar para dar aulas? Parti em busca de mais conhecimento. Passava a tarde inteira pesquisando e encontrei um app de edição chamado **InShot**. É um aplicativo para edição de vídeo. Tem também a função de postar fotos e vídeos inteiros sem corte. Com ele é possível aplicar bordas com cores, adicionar filtros e aplicar textos. O app permite cortar partes de vídeos e inserir áudio. Me senti realizada!

Conversei com minhas coordenadoras que aprovaram essa modalidade de aula. Passei a fazer aulas com o avatar e editar, colocando outras imagens e áudios, textos e vídeos instrutivos como complemento nas minhas aulas.

Na sequência, eu comecei a pensar em como contar histórias para minhas crianças sem infringir as regras dos direitos autorais que muitos livros tem. Então passei a pesquisar mais uma vez e conheci o app **Xodo**. É um aplicativo de leitura e edição de PDF. Com o **Xodo**, você pode ler, anotar, assinar e compartilhar PDFs e preencher formulários em PDF. Além de sincronização com Google Drive e Dropbox. Aí surgiu outro problema. Como eu iria colocar áudio para gravar as histórias sem que aparecesse minha imagem? Voltando a pesquisar, descobri que o **Xodo** era compatível com outro app, o **AZ Screen Recorder**. Este é um app para gravar tudo o que acontece na tela do celular. E os dois funcionavam juntos. Então eu poderia ter a imagem em pdf do livro juntamente com a gravação da minha voz como áudio.

A educação deve acompanhar a revolução tecnológica que está movendo o mundo já há algum tempo. Até porque além de dinâmicas, significativas e contextualizadas, nossas aulas devem estar em conexão com a atualidade. Não devemos nos esquecer que estamos formando cidadãos críticos e responsáveis.

Conforme fui elaborando minhas aulas e o planejamento semanal com minhas companheiras, pensei na possibilidade de escolher um dia na semana e estar online junto com meus alunos durante 2 horas para conversarmos um pouquinho, ouvi-los e transmitir a aula ao vivo, tirar dúvidas e tudo mais, como se estivéssemos na sala de aula. Novamente conversei com minhas coordenadoras e tive muito apoio para minha iniciativa. Mande o modelo de aula que eu queria fazer para elas e foi aprovado.

Conversei com os pais dos alunos no grupo do WhatsApp e eles aprovaram de imediato. Abri uma enquete sobre o melhor dia e horário e ficou definido que nós teríamos esse momento presencial as quintas feiras, das 16h às 17h e que eu estaria online para eles até as 18h.

Pensei em diversas possibilidades que atingisse todos os alunos, levando em conta a equidade, ou seja, a oportunidade igual para que todos os alunos tivessem acesso a aula. Então eu

me perguntei: será todos tem equipamentos e acesso a rede de internet para participar da aula nessa nova modalidade online?

Para fazer uso do **Zoom** ou do **Meet**, que são apps próprios para se fazer vídeo chamadas on-line, dependeria de aparelhos que comportassem esses aplicativos. Então eles não seriam viáveis.

O **Whatsapp** não comporta mais que nove pessoas online numa mesma chamada. O que eu poderia fazer era usar o grupo que já tínhamos no app e no horário marcado da aula ir postando pequenos vídeos e interagindo com os alunos. Dessa maneira, os vídeos ficam disponíveis para os alunos que não puderam participar da aula no momento marcado e para o caso de uma possível revisão dos conteúdos postados no grupo. Enquanto os alunos realizam as atividades eu fico conectada para qualquer dúvida que venha surgir. Na sequência, as crianças tiram fotos das atividades e postam no grupo. No dia seguinte eu reposto as atividades deles com figurinha de estímulos.

Tem dado muito certo e ultimamente, tenho elencado as atividades das aulas online com as aulas que nós professoras planejamos para o dia de quinta-feira para a página do Facebook da escola, apenas acrescentando mais atividades que tratam do início da alfabetização, visto que esses alunos estarão no Ensino fundamental ano que vem.

Um ponto positivo do desenvolvimento dessas ações que visam a continuidade do aprendizado desses alunos. foi que mediante pesquisa feita pela escola no dia da entrega das cestas básicas, no terceiro mês de isolamento social, meus alunos dentre todas as turmas foram os maiores participantes no ensino remoto. E os que mais enviam fotos para registro de atividades realizadas.

Tenho compartilhado meu conhecimento com as colegas do grupo de planejamento. Sei que algumas tem dificuldade de lidar com essas tecnologias. Então ofereci confeccionar um avatar para cada uma das quatro professoras e montar a aula delas com a boneca, elas gravam as falas e eu edito e acrescento nos avatares correspondentes. Me sinto bem fazendo assim pois meu trabalho não fica em evidência sozinho, e os alunos são os maiores beneficiados pois terão a referência das professoras através da voz e da boneca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento pede mais atenção, pede prioridade nas comunicações pedagógicas, e ainda mais cuidado nos aspectos emocionais, sociais e comportamentais. A importância do contato educador com educando, se faz urgente. Não podemos deixar o verdadeiro valor da escola se perder nesse contexto que estamos vivendo. A comunicação tanto da instituição escolar quanto do professor deve ser humanizada, diante desse cenário é necessário que o educador se reinvente e busque novos conhecimentos que possibilitem essa interação. Vivemos num mundo tecnológico, não faz sentido deixarmos os instrumentos tecnológicos de lado, sendo eles o elo para interagirmos com nossos alunos em tempos de distanciamento social. Lembrando que a criança necessita de interações para aprender e se desenvolver.

Abreu e Masetto (1982, p. 6) explica que aprender significa “buscar informações, rever a própria experiência, adquirir habilidades, adaptar-se às mudanças, descobrir significados nos seres, fatos e acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos”. Diante dessa fala subentende que a interação social acontece a partir de uma troca de experiência e se torna um norte para o processo de ensino e aprendizagem apoiando a interação social como base para o desenvolvimento integral dos nossos alunos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 29, A Educação Infantil, é a primeira etapa da Educação Básica e sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Bibliografia

https://educere.bruc.com.br/ANAIIS2013/pdf/9701_5615.pdf

<https://novaescola.org.br/conteudo/16856/7-ideias-para-usar-a-tecnologia-na-educacao-infantil>

<https://direcionalescolas.com.br/por-que-utilizar-a-tecnologia-na-educacao/>

<https://gutennews.com.br/blog/2018/04/24/qual-a-importancia-da-tecnologia-na-educacao/>

<https://youtu.be/6aCf-DIEK8A>

<https://youtu.be/8BHjEzPybTM>

<https://youtu.be/4Wa9oDbvOb8>

<https://youtu.be/RqDrq2WkoYk>

<https://youtu.be/hS8yibiS3dE>

<https://youtu.be/M1UQOTH5sZE>

<https://youtu.be/zObdxxBRsqI>